

## A ÉTICA DO CUIDADO DE SI E DO OUTRO NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES

*Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni*

*[...] O que me impressiona é o fato de que, em nossa sociedade, a arte se tornou algo relacionado apenas com objetos e não com indivíduos, ou com a vida. A arte é algo especializado ou que é feita apenas por experts ou artistas. Mas será que não poderia, a vida de cada um, se tornar um trabalho de arte? Por que a lâmpada ou a casa poderiam ser objetos de arte e não a nossa vida?*  
(FOUCAULT, 1995, p. 261)



**P**ara Foucault, a ética seria um modo de existência, uma relação entre a arte da existência e o cuidado de si, a arte no sentido da forma que vai se dando à própria existência, como expansão da vida. O acesso ao eu está associado a certas práticas, a certas técnicas e a um conjunto de conceitos e noções que integram um modo de saber. “A prática de si identifica-se e incorpora-se com a própria arte de viver (a *tékhnē tou bíou*). Arte de viver, arte de si mesmo são idênticas, tornam-se idênticas ou pelo menos tendem a sê-lo” (FOUCAULT, 2006a, p. 253). A ética, tal

como entendida por este autor, é a relação que se estabelece consigo mesmo, a qual determina a maneira pela qual o sujeito exerce sobre si mesmo uma transformação, a fim de forjar modos mais belos de ser e viver: “Trata-se de saber como governar sua própria vida para lhe dar a forma mais bela possível (aos olhos dos outros, de si mesmo e das gerações futuras [...])” (FOUCAULT, 2006b, p. 244). A ética, para Foucault, diferencia-se de uma moral, cujas regras coercitivas levam ao julgamento das ações e intenções ao tomar como referência valores como sendo o “certo” e o “errado”, o “bem” e o “mal”, etc. “Eis o que tentei reconstituir: a formação e o desenvolvimento de uma prática de si que tem como objetivo constituir a si mesmo como o artesão da beleza de sua própria vida”. A prática de si como arte de si, como arte da liberdade, que abre possibilidades para novas relações de si, a ética como prática da liberdade.

Meu objetivo aqui é pensar possíveis práticas de si que se inserem no contexto do nosso tempo e que podem nos abrir para uma ética da liberdade. “Cuidado de si” aqui pensado de acordo com o que sugere Foucault: como experiência de si, como técnica elaborada que transforma essa experiência. As relações entre as pessoas e seus espaços, no plano coletivo ou individual, são permeadas de buscas estéticas, como indicam as redes de conversações nas quais me enredei, quando escolhi cartografar o cotidiano de uma escola municipal de ensino fundamental<sup>1</sup>.

*Os meus alunos são a parte mais importante do meu trabalho. Eu não faço para a secretaria, para o sistema, não faço para o diretor, eu não faço para o colega... Eu faço pelo meu aluno, porque eu sou filha de escola pública, se eu tenho emprego, se eu estudei, sempre foi essa escola que eu tive, é essa oportunidade que eu vejo que os meninos têm. Às vezes meio perdidos, meio desorientados, mas são crianças, estão em formação. Mas eu acredito que aqui tem potencial para fazer diferença lá na frente. (Professora Ana - Geografia).*

---

<sup>1</sup> Essas redes de conversações foram enredadas/tecidas durante a produção de dados para a pesquisa de doutorado em andamento.

*No meio a tudo nós estamos aqui: tem bagunça, tem conversa, tem brincadeira, mas tem também uma vontade de conhecer, de aprender. Uns mais, outros nem tanto. Mas eu estou aqui e quero tentar fazer algo. Não sei se consigo, mas eu tento. Eu me preocupo com os alunos no sentido de me perguntar: "Será que eles estão aprendendo?" (Professora Sônia – Ciências).*

*É difícil, muito difícil trabalhar com a educação. A vida de alguns alunos é cheia de problemas. Então, a vida na escola tem que ser diferente, tem que valer a pena. Eu converso muito com os alunos, nas minhas aulas procuro trabalhar de forma que eles se sintam envolvidos (Professora Silvia – Português).*

Na vida vivida na escola, vemos que o cuidado de si tem sido praticado em algumas relações professora/aluno. Há professoras que buscam estabelecer atitudes que favoreçam a construção de um espaço/tempo onde se busca praticar outras/novas formas de aprender e ensinar, de conviver, produzindo um *ethos* onde há práticas de exercícios de si sobre si, onde se procura atingir um outro modo de vida. Para Foucault, a partir da idéia que o indivíduo não nos é dado, resta-nos apenas exercitar uma consequência prática: temos que criar a nós mesmos como uma obra de arte. E é isto que muitas professoras e professores têm feito, praticado, vivido.

.....

√ Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni: Professora do Sistema Municipal de Ensino de Vitória, ES. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

### **Referências bibliográficas (ou textuais):**

- FOUCAULT, M. Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. (Orgs.). Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- \_\_\_\_\_. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.
- \_\_\_\_\_. O cuidado da verdade. In: MOTTA, M. B. da. (Org.). Ditos e escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b. v. V. p. 240-251.